

DESAFIOS DE ALFABETIZAR LETRANDO

Basic literacy and literacy challenges

Ana Paula Custódio¹
Cheila Ferrari¹
Franciéle Cristina Anesi¹
Ana Paula Luchetta¹

Resumo: Letrar e alfabetizar são processos diferentes, porém são interdependentes e indissociáveis. O processo de alfabetizar letrando ocorre quando se ensina os alunos a conhecer as letras, os sons que estas representam e, ao mesmo tempo, os incentivamos a se tornarem leitores críticos e a adquirirem conhecimento através da leitura. Concretizar essa proposta é garantir aos alunos, não só a apropriação do sistema alfabético e/ou ortográfico, mas oferecer condições do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. Este estudo objetiva diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento, bem como apresentar e discutir os desafios de alfabetizar e letrar, além de propor sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula para promover ações alfabetizadoras e de letramento. Baseamo-nos na pesquisa documental e na observação informal, registrada em um diário de campo, nas unidades escolares que nós, acadêmicas, trabalhamos. Utilizamos os escritos de Soares (1998), Kleiman (2005), Freire (2001) que muito contribuíram acerca da temática pesquisada como fonte para fundamentar nosso estudo. Podemos antecipar que há diversas atividades que potencializam auxílio nas possíveis dificuldades do processo de aquisição da leitura e escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Escola.

Abstract: Basic literacy and literacy are different processes, but they are interdependent and inseparable. The process of teaching literacy occurs when teachers teach the students to know the letters, the sounds they represent and, at the same time, encourage the students to become critical readers and acquire knowledge through reading. Realising this proposal is to ensure students not only ownership of the alphabetic system and / or spelling, but offer language usage conditions in the social practices of reading and writing. This study aims to differentiate the concepts of basic literacy and literacy, as well as to present and discuss the challenges of literacy and, besides proposing suggestions of activities that can be developed in the classroom to promote literacy teachers and literacy actions. We rely on documentary research and informal observation recorded in a diary, in school units that we, academic students, work. We used the writings of Smith (1998), Kleiman (2005), Freire (2001) who contributed on the theme researched as a source to support our study. We can anticipate that there are several activities that enhance aid in the possible difficulties of reading and writing acquisition process.

Keywords: Basic Literacy. Literacy. School.

Introdução

Vive-se em uma sociedade grafocêntrica e tecnológica, e nosso sistema educacional brasileiro encontra-se diante do desafio de alfabetizar letrando. Concretizar essa proposta é garantir aos alunos, não só a apropriação do sistema alfabético e/ou ortográfico, mas oferecer condições do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

O tema desta pesquisa iniciou ao nos depararmos com uma situação que acontece com certa frequência nas salas de aula em que trabalhamos e que observamos: a falta de interesse dos alunos pela leitura. Diversas explicações e/ou comentários realizados de maneira informal podem ser propostos acerca desse tema, como o da globalização, das facilidades advindas com a tecnologia ou, até mesmo, a falta de incentivo da leitura por parte dos pais.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Este descaso para com a leitura é observado desde a educação infantil e estende-se até as séries iniciais e/ou finais do ensino fundamental, pois a dificuldade de compreensão dos alunos com a leitura de textos, considerados simples como bilhetes, tirinhas, é percebida cotidianamente.

Assim, objetivamos inicialmente diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento, pois, por serem termos recentes, são confundidos e torna-se necessário reconhecer o mérito teórico e conceitual de ambos para que a prática pedagógica na sala de aula aconteça de maneira plena.

[...] alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos e sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo em que é importante aproximá-los: a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele. (SOARES, 2003a, p. 90).

A partir dessa diferenciação, identificamos os desafios e as dificuldades que podem ocorrer na prática pedagógica e apontamos possíveis sugestões de atividades que podem potencializar o aprender a escrever e a ler.

Dessa maneira, iniciamos este artigo escrevendo sobre a alfabetização e o letramento, em um segundo momento abordamos os desafios de alfabetizar e de letrar e a diferença entre ser alfabetizado e letrado e, por fim, apresentamos atividades de alfabetização e letramento.

Alfabetização

A partir dos anos 80 a alfabetização escolar brasileira iniciou uma discussão que apontava para a necessidade de se compreender o funcionamento dos sistemas alfabéticos de escrita e de se saber utilizá-lo em situações reais de comunicação escrita. Podemos dizer que a alfabetização é um processo que consiste no aprendizado da escrita e da leitura através de um código de comunicação: o alfabeto. Ela permite a socialização, possibilitando, por exemplo, o conhecimento amplo de outras culturas.

Embora pareça simples, a alfabetização é tema de muitas definições e discussões. Kleiman, acerca dessa temática, postula que

A alfabetização é uma prática. E, assim como toda prática, que é específica a uma instituição, envolve diversos saberes (por exemplo, quem ensina conhece o sistema alfabético e suas regras de uso), diversos tipos de participantes (alunos e professor) e, também, os elementos materiais que permitem concretizar essa prática em situações de aula, como quadro de giz, ilustrações, livros didáticos e quaisquer outros recursos pedagógicos. A prática de alfabetização se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um especialista (o professor) que se encarrega de ensinar sistematicamente as regras de funcionamento e uso do código alfabético aos iniciantes no assunto (os alunos). (KLEIMAN, 2005, p. 12).

Podemos compreender que a autora garante que a alfabetização é uma dentre várias práticas desenvolvidas, e com características próprias da instituição escolar.

Freire (2001, p. 22) registra que “aprender a ler e escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculada à realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la”. Soares (2003b, p. 47) concebe o termo alfabetização como uma “ação de ensinar/aprender a ler e escrever”.

Dessa maneira, alfabetizar é um processo que exige tempo, paciência e dedicação, porém a alfabetização não depende somente do alfabetizador, devemos deixar claro que o aluno necessita (re)construir uma relação entre linguagem oral e escrita para se alfabetizar. E alfabetizar-se é um processo árduo, pois se ela for descontextualizada não acompanha as transformações socioeconômicas, uma vez que a sociedade favorece a circulação de variadas fontes e tipos de textos. Portanto, cabe ao professor favorecer aos alunos a possibilidade de preparação para essa dinâmica social.

Letramento

De acordo com Soares (1998, p. 18), o termo letramento é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. A autora afirma, ainda, que “alfabetização e letramento são processos distintos, de natureza essencialmente diferente, porém, são interdependentes e indissociáveis, pois uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada ou ser letrada e não ser alfabetizada”. (SOARES, 2003b, p. 91).

A partir disso, compreendemos que um indivíduo pode conhecer os sinais gráficos, mas não entender o significado do que está escrito, como também pode saber o que significa a palavra sem conhecer o alfabeto. Acerca disso, Kleiman (2005) afirma que:

Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está em todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: no ponto de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas. No comércio, anunciando ofertas para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas, como nos grandes supermercados. No serviço público, informando ou orientando a comunidade. (KLEIMAN, 2005, p. 5).

Compreendemos que a criança mesmo não alfabetizada, já está inserida no processo de letramento, pois ela já faz a leitura de rótulos, imagens, gestos, sem saber o código escrito. O contato com o letramento acontece muito antes das letras e vai muito além delas.

Desafios de alfabetizar e letrar

Letrar e alfabetizar são processos diferentes, mas interligados. Podemos ensinar tanto crianças como adultos a conhecer as letras, os sons que elas representam e ao mesmo tempo incentivá-los a se tornarem leitores, adquirirem conhecimento através da leitura, em amplas linhas, este é o processo de alfabetizar letrando.

Muitos desafios podem ser encontrados quando se está com uma turma em uma sala de aula para ensinar. Há sempre uma preocupação em conseguir o melhor método para se conseguir sucesso na aquisição da leitura e escrita. Além disso, sabemos que a metodologia não pode ser a mesma para cem por cento da turma, frequentemente temos que adaptar nossa prática diária para o entendimento de todos.

Podemos citar que há diferentes teorias de aprendizagem que se propõem a explicar como a criança aprende: por associação (estímulo-resposta); pela ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento (construtivismo); pela interação do aprendiz com o objeto do conhecimento intermediado por outros sujeitos (sociointeracionismo), entre outros.

Essas teorias, que assumiram a frente na formação de professores em diferentes momentos históricos, embasam (ou condenam) certos métodos e técnicas da alfabetização. Mas nem sempre explicam porque alguns alunos aprendem e outros não.

Alfabetizar uma turma é diferente do que alfabetizar uma única pessoa. Os ritmos de aprendizagem variam, as experiências na bagagem dos alunos relacionadas a leitura e a escrita também variam. Há conflitos e disputas, o professor é, ao mesmo tempo, mediador, juiz, apaziguador, estimulador, autoridade responsável pela segurança física, estimulador da aprendizagem, ombro amigo e, às vezes, mãe/pai substituto.

O livro “Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática” de Carvalho (2007), postula que as teorias educacionais e os métodos de alfabetização, ensinados nas faculdades de educação, nem sempre respondem às questões cruciais da prática, isto é, o senso comum dos professores e a necessidade imediata de resolver os problemas do cotidiano levam à desconfiança da palavra dos teóricos e à valorização da experiência de ensino.

A maioria dos professores experientes criam seus próprios caminhos, geralmente partindo de um método tradicional, realizando adaptações, criando recursos e inovando sua prática.

O fato é que precisamos, antes de tudo, fazer um diagnóstico da turma, observar os alunos que têm mais dificuldade, bem como os que têm mais facilidade e, a partir disto, adaptar nossos métodos para que todos possam aprender.

Dessa maneira, a participação dos alunos em experiências variadas com leitura e escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material, a habilidade de codificação e decodificação, o conhecimento e reconhecimento dos processos da fala para com a escrita implica na revisão dos procedimentos e métodos para o ensino.

Diferenças entre ser alfabetizado e letrado

Carvalho (2007) nos explica a diferença entre a alfabetização e o letramento, enfatizando a relação que existe entre ambos. Ela destaca, ainda, que existe uma diferença entre um indivíduo alfabetizado e letrado, que

[...] está na extensão e na qualidade do domínio da leitura e da escrita. Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafofônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. Pessoas alfabetizadas podem, eventualmente, ter pouca ou nenhuma familiaridade com a escrita dos jornais, livros, revistas [...] Letrado, no sentido em que estamos usando esse termo, é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais (CARVALHO, 2007, p. 66).

Podemos compreender que ser letrado significa ser capaz de ler e compreender textos claramente e, ainda, com criticidade. O entendimento de uma leitura favorece o sucesso social e profissional, bem como a clareza na hora da exposição de ideias.

Já ser alfabetizado é conhecer o alfabeto e os sons que cada letra representa, isto é, o indivíduo sabe ler, mas não sabe fazer o uso correto disso. É o que temos observado nas escolas

que trabalhamos, principalmente nas turmas com alunos das séries finais, que leem textos, mas na hora de compreendê-los têm muita dificuldade.

O que nós, professores, podemos fazer é incentivar a leitura, mostrá-la como um ato proveitoso, que vai trazer benefícios. Mas, para que isso aconteça, necessitamos levar em conta o interesse dos alunos, quais são seus assuntos preferidos, o que eles gostam de fazer, de ler. Jornais, revistas, gibis e até mesmo os livros e artigos virtuais disponíveis para computadores e celulares são fontes preciosas na faixa etária dos adolescentes. Observamos que textos que não geram interesse são apenas decodificados, não lidos e entendidos.

Atividades de alfabetização e letramento

O acesso inicial à escrita não se reduz ao aprender a ler e escrever no sentido de grafar e sim aprender a fazer o uso da leitura. Na alfabetização e no letramento da educação infantil trabalha-se muito o lúdico para que a aprendizagem ocorra. Todos os rabiscos, desenhos, jogos e brincadeiras fazem parte de um processo que almeja a alfabetização.

Dessa maneira, as crianças observam a escrita dos professores, de palavras conhecidas no ambiente no qual convivem, sendo que este ambiente pode conter, ainda, um rico material que envolve um calendário, lista da rotina diária e rótulos nas caixas do material didático, por exemplo.

Poesias, cantigas e músicas podem ser utilizadas para fomentar consciência fonológica proporcionando às crianças a percepção dos sons da fala.

A principal atividade para o letramento é a leitura. Através da leitura de histórias, os alunos enriquecem seu vocabulário e a compreensão de textos. Na fase inicial da educação, a criança necessita ser submetida à leitura de vários textos: textos informativos, textos que orientam a prática de jogos, histórias em quadrinhos, contos, entre outros e, ao contar uma história, montar um cenário com as crianças utilizando fantasias, música e/ou dança contribui positivamente para a aquisição da leitura com significado.

A música é um excelente recurso para trabalhar a importância das letras, desenhando os elementos da música e cantando-a.

Considerações finais

A alfabetização e o letramento são temas que estarão sempre presentes em nossos estudos como acadêmicos do curso de Letras e, futuramente, como professores. Percebemos que a principal diferença entre eles está na intensidade de significado presente nas atividades elaboradas para o cotidiano escolar.

Alfabetizar faz com que o aluno conheça e memorize as letras do alfabeto e seus sons. Posteriormente, ele aprende a formação das sílabas e sucessivamente chega às palavras e nos textos. Já o ato de letrar é aproveitar a bagagem de vivência de mundo que o aluno tem e instigá-lo a perceber que o aprender está no mercadinho da esquina, na casa da avó, no trajeto da casa até a escola, em anúncios, placas, enfim, a escrita e a leitura faz parte de nossa vida em todos os momentos.

Com relação aos desafios encontrados na fase da aprendizagem da leitura e da escrita, o professor pode compreendê-los e superá-los a partir do momento que conhecer seus alunos, diagnosticar dificuldades e, assim, procurar novos métodos e/ou ajustar sua prática pedagógica diária.

A falta de interesse pela leitura, ressaltado no início deste estudo, nos instigou para que esta pesquisa fosse realizada e compreendemos que esse desinteresse pode ser amenizado se o

professor é leitor. Por isso, devemos começar por nós mesmos, professores, pois um professor que não lê e não pesquisa não consegue sensibilizar seus alunos a ler. Assim, os professores necessitam mostrar que a leitura é o caminho fundamental para o sucesso e ela é dever de todos nós que queremos um mundo mais humano e, de repente mais justo.

Referências

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. In: **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contextos, 2003a.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: **Letramento no Brasil**. São Paulo: Ed. Global, 2003b.

SOARES, Magda. Letramento: **Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.